

Osório defende apoio ao esporte

Educação física e esporte-formação são deveres do Estado. Esporte de alto rendimento, para fins competitivos, compete à iniciativa privada apoiar e incentivar como forma de ajudar o Brasil a ser uma potência olímpica no futuro. Este é o pensamento que o candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, pretende levar à Assembleia Constituinte na área do esporte, um segmento que ele considera esquecido pelos políticos há décadas. "Na atual Constituição, ainda há um artigo que menciona o esporte, afirmando que compete ao Estado estimular sua prática. No anteprojeto elaborado pela comissão dos notáveis, a palavra esporte sequer foi mencionada", adverte, preocupado, Osório Adriano, convencido de que Brasília pode se transformar em um celeiro de excelentes atletas.

— A educação física e o esporte são partes importantes na formação do jovem, por isso acredito que o Estado deva responsabilizar-se pela implantação de programas que estimulem sua prática nas escolas. Este esporte, que tem uma importante

função na formação físico-mental do jovem, deverá ser tratado com mais atenção na nossa nova Carta Constitucional — defende o candidato.

Osório fez questão de traçar uma linha divisória entre o que os especialistas hoje chamam de "esporte-formação" e "esporte-performance".

— O Conselho Nacional de Desportos e a SEED-MEC tem trabalhado juntos para montar uma estrutura mais moderna e inteligente para o nosso esporte. Eles sabem que, hoje o esporte de alto rendimento envolve enormes investimentos e cuidados especiais com o atleta. Por isso, concordo com a posição adotada pelo Governo no sentido de dar às empresas privadas a tarefa de adotar atletas e promover a formação de novos campeões.

Os números, segundo o candidato, comprovam que o esporte brasileiro precisa de atenção urgente. "A escola, que deveria criar e incentivar o hábito da prática esportiva, não tem desempenhado esta função. Nos últimos jogos escolares brasileiros, apenas 0,03 por cento dos alunos participaram das competições.

Menos de um por cento de toda a população brasileira entre 15 e 49 anos estava inscrito em federações esportivas e, deste pequeno número, metade era formada por jogadores de futebol", contabiliza Osório.

— Brasília já conseguiu revelar, apesar da precária estrutura de apoio ao esporte, grandes nomes de projeção nacional e internacional, como Nelson Piquet, Joaquim Cruz, os atletas Carmen de Oliveira, Jailto e Joílto Bonfim, o jogador de vôlei Xisto, os jogadores de basquete Oscar e Pipoca, isso sem falar em jogadores de futebol como Paulo Vitor, Edmar e Santos, apenas para citar os mais expressivos. Isto prova que, se aliarmos o esporte-formação nas escolas com o incentivo das empresas aos campeões em potencial, podemos fazer do Brasil um país mais forte, mais saudável e competitivo. As medalhas e títulos serão conseqüências deste trabalho de base, porque em esporte é da quantidade que se chega à qualidade.

Para confirmar sua tese, Osório cita um outro exemplo. "O Brasil disputa os jogos olímpicos desde 1920 e até hoje só ganhou seis medalhas de ouro. Cuba, por sua vez, conquistou oito medalhas de ouro apenas nas Olimpíadas de Moscou".

— Muitos outros brasileiros poderiam estar subindo nos pódios se o esporte fosse encarado como uma parte importante e insubstituível da educação e da saúde da população. Pretendo, na Constituinte, criar os mecanismos que incentivem a iniciativa privada e obriguem o Estado a patrocinar a prática da educação física e do esporte.



Osório Adriano